



A Batalha da Salga para além dos touros e da Brianda Pereira

Relativamente a São Sebastião, diz Alfredo da Silva Sampaio na *Iha Terceira* que «toda a beira-mar desta freguesia faz recordar algumas das páginas gloriosas da história terceirense». É verdade, mas incompleto.

Como incompleto, embora mais elucidativo é o próprio Francisco Ferreira Drummond que nos *Apontamentos Topográficos, Políticos, Cívicos e Eclesiásticos, para a História das Nove Ilhas dos Açores* diz «na baía da Salga e das Mós, que ficam abaixo desta Vila tiveram lugar dois renhidos combates, que uma vez deram a vitória aos terceirenses e outra lhe puseram à disposição dos cutelos espanhóis inumeráveis vítimas e desferrolharam as próprias moradas destes povos, que desapiadadamente foram saqueados, por causa da vigorosa resistência que fizeram batalhando em campo assim homens com mulheres».

Mas o espaço desta beira-mar a que poderemos chamar espaço histórico, porque com história própria, estende-se junto ao mar até ao Pesqueiro dos Meninos, e terra adentro, abrange também O Pico das Contendas. E este com dois momentos históricos. Na verdade, no espaço de terra e mar compreendendo a Baía da Salga, também chamada da Casa da Salga, a Baía das Mós, também chamada Casa das Mós, e estendendo-se até ao Pesqueiro dos Meninos e incluindo o Pico da Contendas vão somar-se, literalmente, uma mão cheia de acontecimentos históricos em número de cinco. Uns decisivos, outros significativos, mas todos relevantemente ligados aos destinos da Terceira e dos Açores.



Já em fevereiro de 1839, Francisco Ferreira Drummond, como Presidente da Câmara e primeiro signatário de mais uma petição à Rainha recriminava que «se a antiga Vila de S. Sebastião não foi condecorada como o devera ser pelos bélicos acontecimentos dos anos de 1581, 1583 e 1641, em que muito se distinguiram os seus habitantes, se não mereceu tanta honra (permita-nos Vossa Majestade um tal pensamento), cabe-lhe, no entretanto, dar-se a si própria os parabéns por ser uma parte integrante daquelas duas célebres povoações, com as quais trabalhou para a causa da civilização». (*O Angrense*, n.º 125, 28 de fevereiro de 1839) De seguida, vai aplicar aos habitantes da Vila, um pouco provocatoriamente, o qualificativo de sempre fiéis e constantes no amor da causa dos povos, que recentemente tinham sido outorgados a Angra e à Praia.

Dionísio Sousa, 15 de julho de 2018



«Os campos sobranceiros à Bala da Salga na Vila de S. Sebastião desta ilha foram teatro de um sanguinolento embate no dia da Santiago, ano de 1581, pela inclemência dos soldados castelhanos que faziam parte da armada de D. Pedro de Valdez. Discórdia tremenda onde largaram as vidas perto de mil castelhanos e mais de trinta portugueses.»

Francisco Ferreira Drummond, *O Terceirense*, n.º 70, 18 de junho de 1854



«Chegando finalmente a madrugada do dia de S. Tiago, que segundo antigo calendário era a 25 de julho. achando-se o mar pacífico e o vento favorável, mandou o general D. Pedro de Valdez embarcar nas lanchas e no batel do Faial, que tomara com o diretor desta expedição, a primeira coluna do seu exército, constante de 200 homens bem armados e com algumas peças de artilharia, e os fez conduzir até ao lugar já conhecido, chamado Casa da Salga, abaixo da vila de S. Sebastião, uma milha, distante da cidade de Angra lègua e meia, e outro tanto da vila da Praia; em cujo lugar existia uma larga e profunda baía, em que podia comodamente fundear a armada, e uma costa fácil para desembarcar a sua gente e se estender no vasto e plano campo que lhe está adjacente, desde o Pico de Garcia Ramos, até ao centro da baía, onde começa a subir a estrada para a dita vila de S. Sebastião.»

Francisco Ferreira Drummond, *Anais da Ilha Terceira*, Tomo I

«Ainda não era dia claro quando a vigia que estava na Ponta dos Coelhos, que é a mais amurada, deu sinal do inimigo estar próximo, recebendo as surriadas de artilharia que ele ousadamente lhe enviou e fazendo o sinal acordado, começou o rebate no sino da igreja paroquial de Santo António na qual era vigário Pedro Pereira.»

Francisco Ferreira Drummond, *Anais da Ilha Terceira*, Tomo I



«Logo aqueles a quem pertencia o posto da Salga, para onde o inimigo remava, se prepararam à defesa; porém, vendo aproximar tão grande força, apenas descarregaram as armas, abandonaram tudo e se puseram em retirada, até encontrarem o capitão Domingos Onsel que já avançava com a maior rapidez para disputar o passo ao inimigo. Porém já era tarde, porque os castelhanos não achando resistência tinham desembarcados muito a seu salvo e entrado por terra dentro.»

Francisco Ferreira Drummond, *Anais da Ilha Terceira*, Tomo I

«[...] havendo tomado as trincheiras e ganhado a artilharia que nelas estava, com a mesma se defendiam e carregavam os nossos. E, enquanto a vanguarda dos castelhanos avançava e se estendia no campo plano, a retaguarda protegia o desembarque da gente que voltava de bordo da armada sem perigo, pela distância em que se achavam os nossos, entretidos na escaramuça, que seriam 50 soldados portugueses.»

Francisco Ferreira Drummond, *Anais da Ilha Terceira*, Tomo I

Continuando desta forma a batalha, chegou a gente da vila de S. Sebastião, capitaneada por Baltasar Afonso Leonardes. Neste tempo vinham os batéis das naus e as barcas carregadas com outros 200 soldados, armas de fogo e feixes de dardos, de forma que, «sendo já de dia claro, podiam estar em terra 400 homens, gente muito ilustre e soldados velhos que, por certo, eram para temer, e sua ordem e esforço eram de grandes soldados». De toda aquela grande planície, que se diz o Vale, estava senhor o castelhano; e os portugueses lhe, ficavam iminentes, sobre as colinas que estão da parte de nascente.

Francisco Ferreira Drummond, *Anais da Ilha Terceira*, Tomo I



Brianda Pereira e/ou as mulheres da Vila

«Existia e existe a quinta ou casa de Bartolomeu Lourenço, lavrador abastado, e nela vivia com sua mulher Brianda Pereira, moça nobre e assaz formosa, da qual tinha filhos. Parece que a sua beleza fora nos dias antecedentes objeto da curiosidade dos castelhanos, porque foi o primeiro despojo que eles quiseram saquear de sua casa. Felizmente, pode esta nova Lucrecia escapar-se às mãos dos soberbos Tarquínios que a pretendiam, e já levavam prisioneiro ao marido, a quem haviam ferido gravemente, e a um filho; e achando-se já senhores da casa e de tudo que nele havia, saqueavam, destruíam e conculcavam à sua vontade todos os móveis, chegando finalmente ao excesso de largarem fogo aos frescais de trigo que estavam na eira.»

Francisco Ferreira Drummond, *Anais da Ilha Terceira*, Tomo I



«As mulheres acudiram ao campo com tanto ânimo que se tivessem armas também pelejariam. Bradavam que dessem batalha o que fazia aos portugueses terem maiores desejos de a darem.»

Frei Pedro Frias, *Crónica del-Rei D. António*, 1593

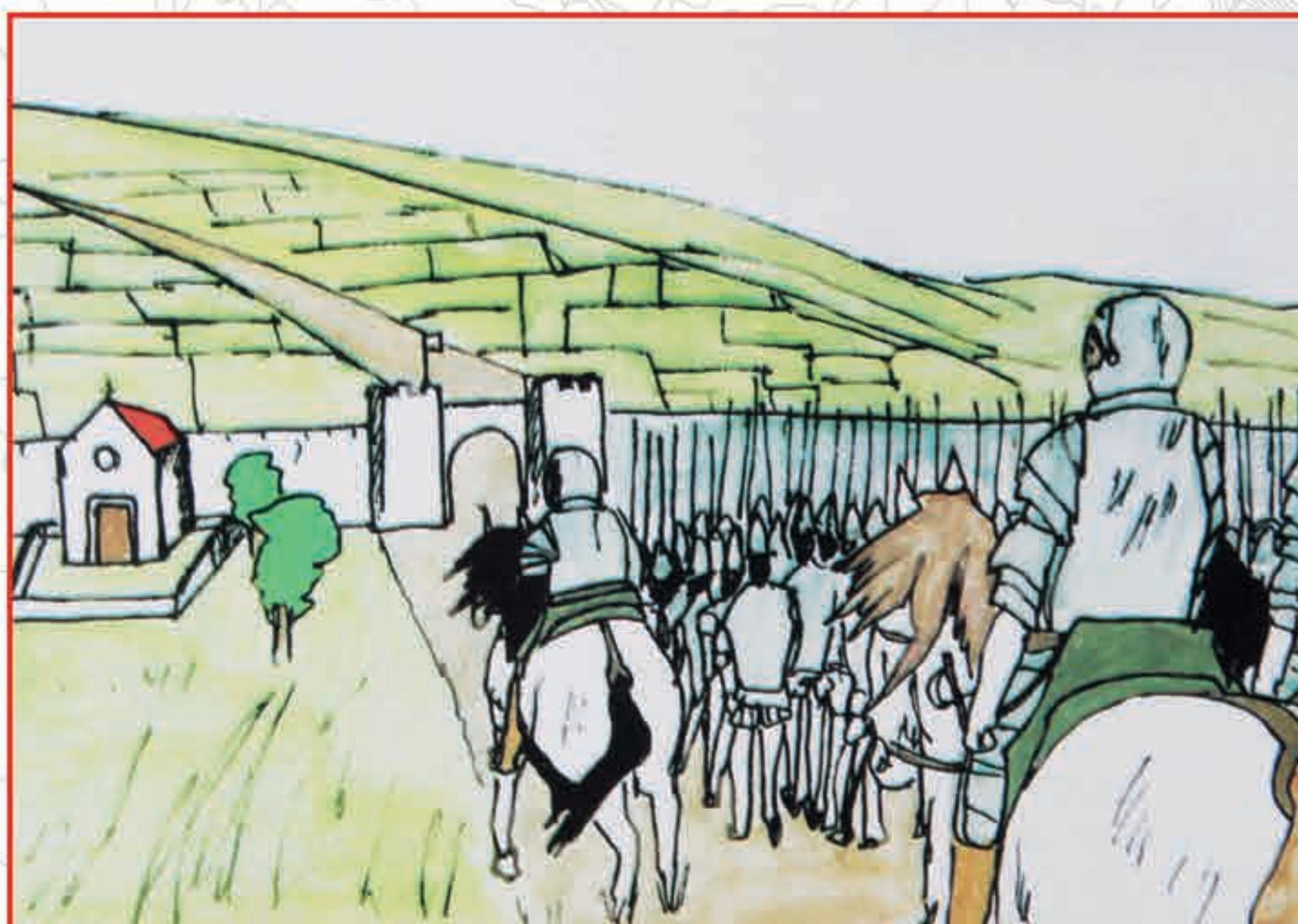
«Brianda Pereira, com ânimo verdadeiramente varonil realçava a sua formosura, persuadia os portugueses para que vigorosamente pelejassem e se defendessem; empregando além disto todos os argumentos que a qualidade de esposa e de mãe lhe subministravam. E assim atraía ao seu partido outras mulheres que, promiscuamente com os homens, disputavam com mão armada o passo ao inimigo comum, resolutas a lhe vender bem caras suas honras e vidas, o que fariam certamente por mais tempo, a não serem retiradas e recolhidas na ermida de S. João, que distava um pouco acima do lugar onde se deu o combate, e já dentro da Vila de S. Sebastião.»

Francisco Ferreira Drummond, *Anais da Ilha Terceira*, Tomo I



«No interim, os soldados da armada, senhores do mar, com o barcos e batéis, desembarcaram em terra o resto do exército, composto de 1000 soldados de peleja, entrincheirando-se com o mesmo general D. Pedro de Valdez; e se puseram em tal ordem e conceito, que pareciam quatro mil homens.»

Francisco Ferreira Drummond, *Anais da Ilha Terceira*, Tomo I



«Seriam nove horas do dia quando da cidade e da vila da Praia chegaram as companhias de ordenanças, cujos capitães eram em Angra - capitães velhos - Sebastião do Canto, Pedro Cota da Malha, o moço, Bernardo de Távora, Gaspar Cávio de Barros, Francisco Dias Santiago; na Praia, Gaspar Camelo do Rego e Simão de Andrade Machado; na vila de S. Sebastião, eram Baltasar Afonso - com atribuições de capitão-mor nesta jurisdição e André Gato, o velho, capitão da companhia do Porto Judeu; com as ordenanças, chegaram os franceses da nau de António Eschalim e a gente das ilhas de baixo que já estava na ilha; seriam ao todo seis mil homens de peleja.»

Francisco Ferreira Drummond, *Anais da Ilha Terceira*, Tomo I

«Nesta mesma ocasião chegou o capitão Artur de Azevedo de Andrade com uma peça de artilharia e marchando ao longo do mar intentava com ela desbaratar o campo do inimigo; e sem dúvida lhe faria muito dano se os castelhanos, arremetendo contra ele, lha não tirassem das mãos, como tiraram, pondo-o em vergonhosa fuga. Então, arrastando-a para o seu campo, começaram alegremente a cantar a vitória, com a qual já contavam, não só pela disciplina com que se conservavam e combatiam, senão ainda pela vantajosa posição e melhor fortificação das trincheiras, tendo segura a retaguarda pelo favor das caravelas da armada, que com artilharia grossa, e bordejando na baía de uma e outra parte, varriam as colunas e campos adjacentes.»

Francisco Ferreira Drummond, *Anais da Ilha Terceira*, Tomo I



«Era meio-dia, e ao campo dos castelhanos não se havia passado português algum, como eles esperavam, ou porque estivessem presos os principais cabeças, ou retirados nas montanhas, ou porque vissem a perda inevitável de Valdez e a sua temerária ousadia. Então, vendo ele quão pouco devia esperar do seu partido em terra, o ardor com que os portugueses e toda a gente pelejava, e a mortandade que já havia nos seus achou acertado retirar-se a bordo da sua nau, como efetivamente fez. Dizem que chegando ali, lhe dissera o piloto Henrique de Amores, natural desta ilha: "Fez vossa mercê bem em se recolher, porque toda a gente que lá está corre muito risco tornar-se a embarcar". E o general lhe deu a entender como estava arrependido de ter feito o desembarque, sem a ele ser obrigado; porém era muito tarde para lhe valer o arrependimento.»

Francisco Ferreira Drummond, *Anais da Ilha Terceira*, Tomo I



Os touros

«Sendo já depois de meio-dia, estavam mortos dezassete portugueses e sem embargo de que a gente da ilha era muito superior em número aos castelhanos, estes, pela boa ordem e valor com que pelejavam, punham em muita dúvida o resultado da ação. Neste conflito se achava frei Pedro, religioso de Santo Agostinho de Angra e também os frades nesta ilha, como em outras partes, se intrometiam nas coisas da guerra correndo e batalhando a cavalo com uma espada na mão; este, pois, vendo o risco em que se achavam os portugueses, aconselhou ao governador Ciprião de Figueiredo, que se lançasse grande quantidade de gado vacum, e se o espantasse sobre o inimigo com aguilhão e fogo dos arcabuzes, porque facilmente o desordenaria; e qual gado também serviria de reparo ou de proteção aos portugueses que atrás dele seguiriam e acabariam o conflito, desbaratando totalmente o exército dos castelhanos.»

Francisco Ferreira Drummond, *O Terceirense*, n.º 70, 18 de junho de 1854

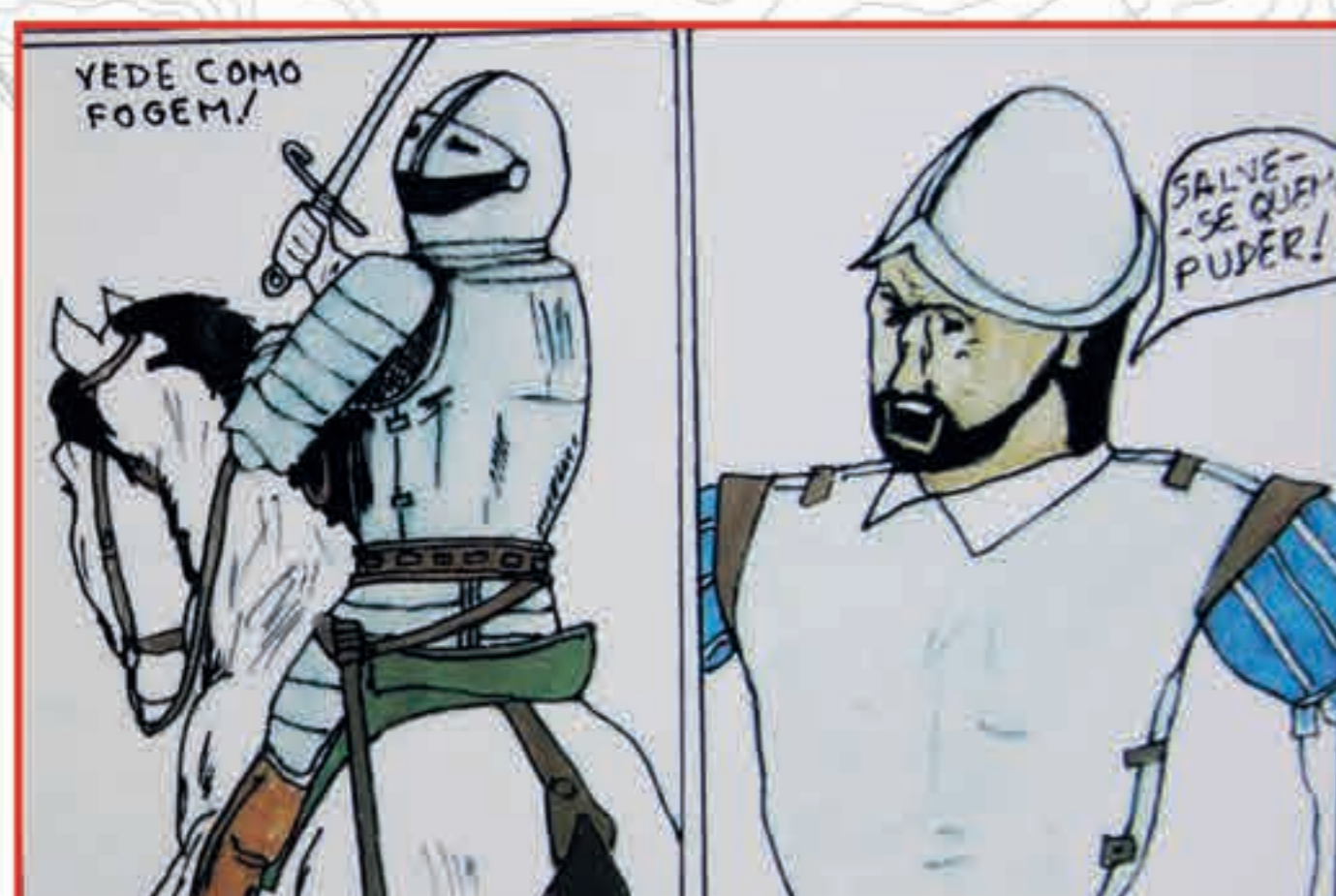


«Como a ilha foi sempre muito abundante de gado desta espécie em breve tempo trouxeram os portugueses tanto ou mais do que era o número dos inimigos; e chegado que foi, o puseram em ordem espalhado de forma que tomasse a largura e tamanho do campo dos Castelhanos. Então um dos seus capitães, vendo o estratagema de que se usava contra eles, já descorçoado, disse: "Vienen con ganado, ganados somos!"»

Francisco Ferreira Drummond, *Anais da Ilha Terceira*, Tomo I

«E assim foi, porque os castelhanos se achavam cansados da escaramuça sem pólvora nem bala, e neste tempo pensavam em se embarcar; porém tarde, porque, carregando os portugueses com muito ímpeto atrás do gado, os investiram de tal sorte e com tal fúria, por verem a mortandade e hostilidades de que haviam sido vítimas, talando e queimando os seus campos, que em breve tempo os derrotaram.»

Francisco Ferreira Drummond, *Anais da Ilha Terceira*, Tomo I



«Quando chegaram os que iam na retaguarda, já não acharam encontro algum, nem a quem matassem, sem que aproveitasse aos castelhanos a retirada para borda de água, porque ali mesmo desumanamente os matavam; nem ainda aos que se rendiam vivo perdoavam; antes a D. Juan de Bazán, sobrinho do Marquês de Santa Cruz (Vid. Cordeiro, Livro 6º, Capítulo 26) e a outro sobrinho do duque de Alba, tiraram as vidas a sangue frio, e o mesmo fizeram ao mestre de campo Valdez a muita fidalguia de Castela, que ali se achou.»

Francisco Ferreira Drummond, *Anais da Ilha Terceira*, Tomo I





«Muitos se lançaram ao mar e, como estavam armados, facilmente iam ao fundo; outros querendo largar as armas, não o podiam fazer tão depressa que os não matassem, sem que os barcos e batéis se pudessem aproximar, pelo muito fogo que da terra se lhes fazia.»

Francisco Ferreira Drummond, *O Terceirense*, n.º 70, 18 de junho de 1854

«No entretanto, o general Valdez, a bordo da armada, amainando as velas e pondo as bandeiras e estandartes à colcha, manifestava o maior sentimento de tristeza que se podia imaginar; e em tanto desalento o colocara a má fortuna que, suposto os portugueses andassem ao longo do mar engolfados nos despojos, nem por isso ele se atrevia a disparar contra eles alguma artilharia, como fizera durante o combate, porquanto o vento se lhe fez contrário e engrossou sobremaneira o mar, servindo de sepultura aos muitos que dele se confiaram.»

Francisco Ferreira Drummond, *Anais da Ilha Terceira*, Tomo I



«Mandou o general Ciprião de Figueiredo publicar com pena de morte, que todos retirassem a cima, e deixassem os despojos inimigos. Escapariam a nado pouco mais de 50 soldados.»

Francisco Ferreira Drummond, *Anais da Ilha Terceira*, Tomo I

«Por meio desta vitória não só os portugueses recobram a artilharia que os castelhanos lhes tinham tomado ao entrar da ilha mas também a que trouxeram, riquíssimas armas com que vinham, bandeiras e caixas e, enfim tudo o que tinham roubado na terra.»

Francisco Ferreira Drummond, *Anais da Ilha Terceira*, Tomo I



«No dia 26 de julho, em que a igreja celebrava a festa da gloriosa Santa Ana, fizeram-se na cidade muitas festas e uma procissão em ação de graças pela vitória alcançada com perda de tão pouca gente. E, segundo o mesmo Herrera, se nesta parte merece crédito por ser o único onde achámos esta notícia, voltaram ao campo da batalha todos os moradores, homens, mulheres e meninos, e todas as ordens religiosas, exceto os jesuítas, para verem os mortos, em torno dos quais dançaram no som de instrumentos, depois de se terem dado aos últimos excessos que lhes inspirava o contentamento de se verem vitoriosos.»

Francisco Ferreira Drummond, *Anais da Ilha Terceira*, Tomo I

O combate da Salga não deve ser sobrestimado em termos militares. Resultou de um grave erro de avaliação, da parte espanhola, e de uma desproporção de forças a favor dos portugueses. Mas também não pode ser referido com o desprezo de Frutuoso, que lhe chama «pequena vitória» na sua óptica atenta, veneradora e obrigada a Filipe II e a Pedro de Castilho. O que parece importante na Salga é que foi um combate ganho pelos açorianos, ainda sem intervenção significativa de tropas estrangeiras, e em que participaram gentes de várias ilhas. A vitória, afinal fácil de obter, trouxe um alento diferente de tudo aos povos fiéis a D. António.

Álvaro Monjardino

